

CAROLINA MARIA DE JESUS

Autora de "Quarto de Despejo" e Voz das Periferias

Pg.1

5 livros escritos por mulheres que você precisa ler neste mês – Clássicos e contemporâneos que celebram a potência feminina na literatura.

Pg.3



Adelaide Carraro:

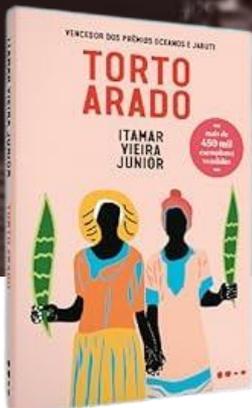
Uma Escritora Maldita no Mundo Cão.

Pg.5

Rebordosa

A Personagem Que Desafiou a Moralidade e Marcou a Cultura Pop Brasileira

Pg.9



NOVOS LIVROS NO ACERVO

Pag. 11



Projeto Cultural Que leva os livros para além dos muros da Biblioteca..

Pag. 13.

Vozes Insubmissas: Carolina, Adelaide e Rebordosa

O mês de março, marcado pela celebração do Dia Internacional da Mulher, é a ocasião perfeita para resgatar as vozes femininas que desafiaram o conservadorismo e abriram caminhos na literatura brasileira. Nesta edição especial do **Dicas de Leitura**, destacamos três figuras que, cada uma à sua maneira, quebraram barreiras e deixaram sua marca na cultura nacional: **Carolina Maria de Jesus, Adelaide Carraro e a icônica Rebordosa, personagem dos quadrinhos de Angeli.**

Carolina Maria de Jesus – A Realidade em Primeira Pessoa

Poucas escritoras foram tão impactantes quanto **Carolina Maria de Jesus**. Mulher negra, catadora de papel e cronista das periferias, ela deu voz à favela e à exclusão social em *Quarto de Despejo*. Sua obra, traduzida para diversos idiomas, escancarou as desigualdades do Brasil, sendo um testemunho poderoso da resistência feminina. Ainda hoje, sua literatura continua essencial para compreender a luta por direitos e o protagonismo das mulheres na história.

Adelaide Carraro e Rebordosa – Ousadia e Rebeldia

Duas figuras que causaram alvoroço em seus respectivos campos foram **Adelaide Carraro e Rebordosa**. Nos anos 1960 e 1970, Adelaide enfrentou censura por abordar temas considerados tabu, enquanto Rebordosa, uma das personagens mais marcantes dos quadrinhos brasileiros, personificou o espírito libertário e irreverente.

- **Adelaide Carraro**, com *Eu e o Governador* e *O Estudante*, expôs hipocrisias da sociedade e da política brasileira. Sua literatura direta e provocativa gerou debates e chegou a ser considerada subversiva.
- **Rebordosa**, criação de **Angeli**, tornou-se símbolo da contracultura, uma mulher livre, debochada e sem amarras. Com sua ironia e desbunde, ela desafiou padrões e mostrou, de forma crítica e sarcástica, a boemia e os excessos de sua geração.

Novidades no Acervo & Projeto Biblioflix

Além da homenagem a essas escritoras, temos **grandes novidades no acervo!** Clássicos raros, lançamentos imperdíveis e uma nova seleção de livros estão agora disponíveis para empréstimo.

Apresentamos o **Biblioflix**, um projeto inovador que leva os livros para além do espaço da biblioteca”, onde os leitores podem acessar títulos da reserva técnica da Biblioteca Municipal através de um mural ao estilo do famoso streaming de filmes.

Março é tempo de celebrar a literatura feminina, mergulhar em histórias marcantes e explorar novos mundos através da leitura. Boa leitura e até a próxima edição!

Equipe Dicas de Leitura

Biblioteca Municipal de Assis – “Nina Silva”
R. Dr. Luiz Pizza, 19 – Centro – Assis-SP
(18) 3324-4783 / <http://www.biblionassis.org>
Tiragem: 100 (cem) exemplares





CAROLINA MARIA DE JESUS

Autora de "Quarto de Despejo" e Voz das Periferias

Autora de uma obra extensa, **Carolina** escreveu gêneros literários diversos, como a poesia lírica, o romance, o drama, o conto, o provérbio, a correspondência e a canção. Era como poeta, sobretudo, que se autodefinia e se apresentava ao mundo. Nos poemas, ela elaborava esteticamente as *"ideias que lhe comprimiam o cérebro"*, e que exigiam escape, levando-a à busca por comunicabilidade. A gênese de sua poética é inconformada.

Carolina Maria de Jesus: A Voz da Periferia na Literatura Brasileira

Carolina Maria de Jesus foi uma das escritoras mais importantes do Brasil, não apenas por sua produção literária, mas pela representatividade e impacto social de suas obras. Mulher negra, catadora de papel e moradora da favela do Canindé, em São Paulo, Carolina rompeu as barreiras impostas pela sociedade e deixou um legado que ainda ressoa nas discussões sobre desigualdade, racismo e exclusão social.

Uma Escritora da Margem

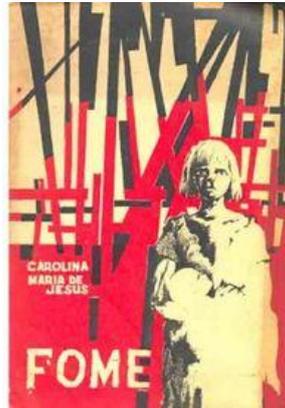
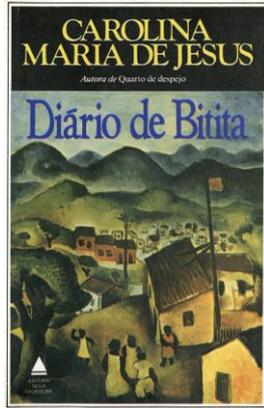
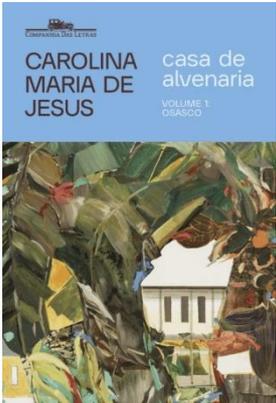
Nascida em 14 de março de 1914, em Sacramento (MG), Carolina enfrentou dificuldades desde a infância. Embora tenha estudado apenas até o segundo ano do ensino fundamental, sempre demonstrou grande interesse pela escrita. Seus diários, escritos em cadernos que encontrava no lixo, registravam o cotidiano das favelas e a luta por sobrevivência.

Sua grande chance veio quando o jornalista Audálio Dantas a conheceu e decidiu ajudá-la a publicar suas anotações. Assim nasceu "**Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada**" (1960), seu livro mais famoso, que vendeu mais de 100 mil exemplares em poucos meses e foi traduzido para diversos idiomas.

Obras e Temas

O impacto de *Quarto de Despejo* foi imediato. Com uma narrativa realista e dolorosa, Carolina expôs a fome, o preconceito e a violência vividos pelos moradores das favelas. Seu olhar crítico sobre a sociedade incomodou muitas pessoas da elite, mas também deu voz a uma parcela da população que até então era invisibilizada.

Além de *Quarto de Despejo*, Carolina escreveu outras obras importantes:



☐ **"Casa de Alvenaria" (1961)** – Neste livro, a escritora narra sua experiência após o sucesso literário, abordando as dificuldades que continuou enfrentando, mesmo depois de deixar a favela.

☐ **"Diário de Bitita" (1986, publicado postumamente)** – Uma autobiografia na qual Carolina revisita sua infância e juventude, mostrando as raízes da desigualdade racial e social no Brasil.

☐ **"Provérbios" e "Pedacos de Fome"** – Outras obras que reafirmam sua sensibilidade para retratar a realidade dos excluídos.

Legado e Reconhecimento

Carolina Maria de Jesus foi pioneira ao trazer a perspectiva da mulher negra e periférica para a literatura brasileira. No entanto, mesmo com o sucesso inicial, sua trajetória foi marcada por dificuldades. Enfrentou preconceito dentro do próprio meio literário e faleceu em 1977, em Parelheiros, na periferia de São Paulo, em condições financeiras precárias.

Atualmente, seu trabalho tem sido cada vez mais valorizado. Pesquisadores, escritores e movimentos sociais destacam sua importância, reafirmando Carolina como uma das maiores escritoras do Brasil. Sua obra segue sendo estudada em escolas e universidades, garantindo que sua voz jamais seja esquecida.

Carolina Maria de Jesus é um símbolo de resistência e talento. Sua escrita direta, sem floreios, continua atual e necessária, denunciando desigualdades que ainda persistem. Redescobrir sua obra é um convite para olhar o Brasil de outra forma – pelos olhos daqueles que, por muito tempo, não tiveram espaço para contar sua história.

“Como é pungente a condição de mulher sozinha sem um homem no lar.”

Carolina Maria de Jesus

Quarto de despejo - diário de uma favelada, p 22



5 Livros Escritos por Mulheres que Você Precisa Ler Neste Mês

📖 Clássicos e contemporâneos que celebram a potência feminina na literatura

O mês de março é um convite para celebrar a força feminina na literatura! Ao longo dos séculos, escritoras romperam barreiras, desafiaram normas e nos presentearam com histórias inesquecíveis. Nesta edição especial do **Dicas de Leitura**, selecionamos cinco livros imperdíveis – entre clássicos e contemporâneos – que exaltam a potência das mulheres na literatura.

Prepare-se para se emocionar, refletir e se inspirar!

1 "Quarto de Despejo" – Carolina Maria de Jesus

✍️ **Ano:** 1960

📖 **Por que ler?**

Poucas obras retratam a realidade da desigualdade brasileira com tanta força quanto *Quarto de Despejo*. A partir de seus diários, Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra e periférica, expõe a fome, a miséria e a luta diária por dignidade na favela do Canindé, em São Paulo. A linguagem direta e visceral da autora nos transporta para seu universo, tornando a leitura um verdadeiro soco no estômago e, ao mesmo tempo, um chamado para a empatia e a mudança social.

2 "A Casa dos Espíritos" – Isabel Allende

✍️ **Ano:** 1982

📖 **Por que ler?**

Um dos maiores clássicos da literatura latino-americana, *A Casa dos Espíritos* mistura realidade e fantasia para contar a saga de quatro gerações da família Trueba, tendo as mulheres como protagonistas de suas próprias histórias. Isabel Allende constrói uma narrativa envolvente, repleta de personagens femininas fortes e marcantes, enquanto traça um panorama da história política e social do Chile. Uma leitura imperdível para quem gosta de realismo mágico e histórias emocionantes.

3 "O Conto da Aia" – Margaret Atwood

✍️ **Ano:** 1985

📖 **Por que ler?**

Mais atual do que nunca, *O Conto da Aia* apresenta um mundo distópico onde as mulheres são reduzidas a meras reprodutoras, perdendo completamente seus direitos. A protagonista, Offred, luta para sobreviver e resistir dentro desse sistema opressor. Margaret Atwood faz uma crítica contundente sobre autoritarismo e o controle dos corpos femininos, tornando a obra essencial para os debates contemporâneos sobre liberdade e igualdade de gênero.

4 "Ciranda de Pedra" – Lygia Fagundes Telles

✍️ **Ano:** 1954

📖 **Por que ler?**

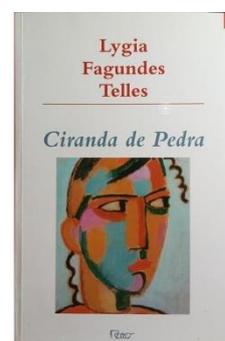
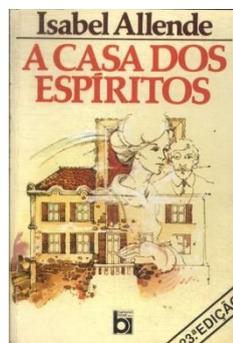
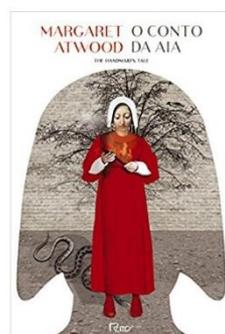
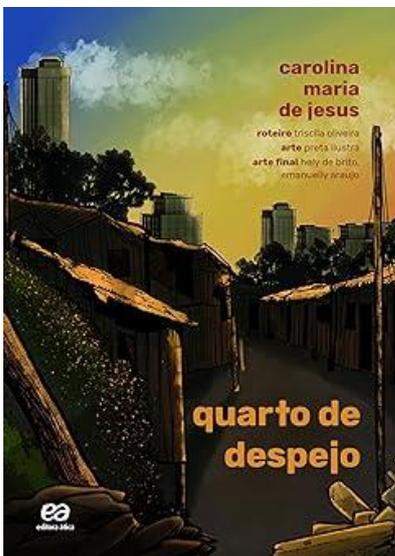
Lygia Fagundes Telles é uma das maiores escritoras brasileiras, e *Ciranda de Pedra* é um de seus romances mais emblemáticos. A obra acompanha a trajetória de Virgínia, uma jovem que cresce dividida entre dois mundos: o da aristocracia paulistana e o da casa humilde onde vive com sua mãe doente. Com uma escrita sensível e psicológica, Lygia aborda temas como exclusão, amadurecimento e a busca por pertencimento. Uma leitura densa e marcante, essencial para quem aprecia romances que exploram as complexidades da alma humana.

5 "Olhos d'Água" – Conceição Evaristo

✍️ **Ano:** 2014

📖 **Por que ler?**

A escrita de Conceição Evaristo, marcada pela *escrevivência* – conceito que une escrita e vivências pessoais –, é profundamente tocante. *Olhos d'Água* é uma coletânea de contos que retrata a luta, o amor e a resistência de mulheres negras em diversas situações. Cada história nos conduz a reflexões sobre desigualdade, racismo e identidade, sempre com uma narrativa envolvente e emocionante.





Adelaide Carraro "escritora maldita". Foto: Render

ADELAIDE CARRARO: A ESCRITORA QUE PROVOCOU O BRASIL COM SUAS OBRAS POLÊMICAS

A autora que desafiou tabus e conquistou leitores nos anos 1960 e 1970

Nos anos de chumbo da ditadura militar no Brasil, a literatura também se tornou um campo de disputa entre censura e liberdade de expressão. Entre os nomes que desafiaram o moralismo da época, poucos causaram tanto impacto quanto **Adelaide Carraro**. Com uma escrita direta e provocativa, a autora abordou temas como corrupção, sexualidade, hipocrisia social e os dilemas da juventude, conquistando milhares de leitores – e incomodando setores conservadores.

QUEM FOI ADELAIDE CARRARO?

Nascida em 1936, na cidade de São Paulo, **Adelaide Carraro** começou sua carreira literária escrevendo romances de banca, também conhecidos como livros de bolso. Aos poucos, seu estilo franco e envolvente ganhou notoriedade, e suas obras passaram a figurar entre os livros mais vendidos do país.

Durante as décadas de 1960 e 1970, sua produção se tornou sinônimo de controvérsia. Os críticos acusavam sua literatura de ser "sensacionalista" ou "subversiva", mas o público devorava suas histórias, que falavam diretamente à juventude e escancaravam os bastidores do poder e da sociedade brasileira.

POLÊMICAS E CENSURA

Com uma escrita sem filtros, Adelaide Carraro se tornou alvo frequente da censura durante o regime militar. Muitos de seus livros foram proibidos ou retirados de circulação por abordarem temas considerados imorais ou perigosos para a juventude.

Apesar das críticas, a autora conquistou um público fiel e permaneceu como uma das escritoras mais vendidas do Brasil por anos. Sua literatura popular pode ter sido marginalizada pelos intelectuais da época, mas seu impacto na cultura nacional é inegável.

LEGADO

Adelaide Carraro faleceu em 1992, deixando um legado literário que desafia rótulos. Seus livros foram amplamente lidos por diferentes gerações e continuam sendo lembrados como parte de um período de transgressão na literatura brasileira.

Hoje, suas obras são revisadas sob uma nova perspectiva: como retratos de uma sociedade em transformação e registros de um tempo em que escrever sobre sexo, política e juventude era um ato de coragem.

Se Adelaide Carraro fosse viva, será que sua escrita ainda causaria tanto alvoroço? A julgar por seu histórico, a resposta certamente seria sim.

Adelaide Carraro, uma mulher de 2 milhões de exemplares vendidos / Wladyr Nader / ENTREVISTA

APONTE O CELULAR P/ O QR CODE AO LADO E LEIA A ENTREVISTA:



LEIA

Na verdade, há pouca informação sobre a história de **Adelaide Carraro**, e entre os fatos conhecidos, basicamente por entrevistas poucas que foram publicadas, é que seu primeiro texto que chegou ao conhecimento público foi a crônica Mãe, que lhe rendeu um prêmio aos treze anos de idade, num concurso escolar, quando ainda era interna nas instituições do governo, onde ficou até os 18 anos de idade. Também foi pintora, sendo que durante alguns anos sobreviveu da venda seus quadros.

Adelaide Carraro, uma escritora controversa, que especialmente nos anos 1970, auge da Ditadura Militar, vendia livros aos montes, neles procurando entremear histórias de sua própria vida. Alguns deles são muito autobiográficos, como “Eu Mataria o Presidente”, onde narra parte de sua infância e adolescência, ou em seu livro mais conhecido e vendido, onde narra uma suposta aventura amorosa com o então governador de São Paulo, e futuro presidente, Jânio Quadros. No livro não há qualquer menção ao nome do político, mas ao analisarmos a época retratada e a descrição do homem, a conclusão é clara.

Nesse livro também, Adelaide relata seu tratamento e internação por causa da tuberculose. Sobre o que pensava que era sua literatura, respondeu: “É denúncia, literatura de denúncia, literatura verdadeira. Na hora em que eu escrevo eu procuro os casos. Tem muita gente que grava pra mim o caso que eu boto no livro, né? Conta: ‘aconteceu isso comigo, aconteceu aquilo, eu fui necessitada’, daí eu escrevo.”

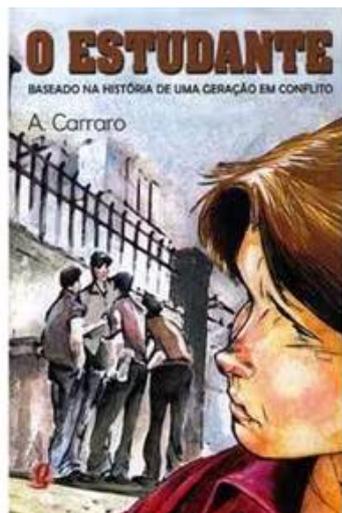
“23 livros publicados em 12 anos (11 apreendidos pela Censura), 5 processos, 18 prisões, dois milhões de exemplares vendidos. [...]

uma mulher cuja vida parece um tango argentino: aos 4 anos, depois de ver seu pai assassinado, foi internada num asilo de órfãos, sendo espancada e passando fome e frio quase todos os dias. Saiu dali, tuberculosa, para um sanatório em Campos de Jordão. A tudo isso Adelaide sobreviveu, graças à sua energia vital e à sua incrível determinação. Só se entregou ao desespero – tomou veneno – depois que a Censura começou a persegui-la. Espero que os censores que estiverem lendo esta nota se sintam realizados.” Texto de apresentação pelo cartunista Jaguar à entrevista d’O Pasquim (nº 427, ano IX) de 8 de setembro de 1977, que tinha por título. “Patética entrevista com Adelaide Carraro – a escritora mais controversa do Brasil”.



A partir dos 17 anos Adelaide Carraro teve empregos públicos e trabalhou como enfermeira, trabalhos que lhe renderam farto material literário, que até 1973, quando passou a publicar pela Editora Global, saíam por editoras pequenas e desconhecidas. Títulos como “Escritora Maldita”, “**A Amante do Deputado**”, “**Adúltera**”, **De Prostituta a Primeira-dama**”, se por um lado vendiam muito bem, com capas ostentando mulheres exuberantes de sumários biquínis, por outro chamavam muito a atenção de censores e “guardiães da moral”, que viam nela uma ameaça. A estreia em livro aconteceu em 1965, um ano após a instauração do Regime Militar, e o título era “**Falência das Elites**”. **O livro teve toda a sua primeira edição, de 10 mil exemplares recolhida, e a pós alguns “esclarecimentos” da autora sobre capítulos considerados ofensivos a um banqueiro da época – capítulos que foram literalmente incinerados – o livro voltou a ser vendido.**

Em 1975, Adelaide lança o livro “O Estudante”, que teria mais duas sequencias no final dos anos 1980, que marcaria uma fase da escritora mais voltada a assuntos como educação (“Meu Professor, Meu Herói” e DSTs (“Socorro: Estou Morrendo de AIDS” e “O Travesti”).



“A curiosidade inicial do grande público pela escrita de Adelaide não surgiu em razão da censura ou da característica pornográfica que atribuíram a sua narrativa, embora possam ter contribuído para dimensioná-la. A publicização de suas memórias particulares foi o que cativou um público predominantemente popular, memórias que ela relaciona e contextualiza com períodos políticos conturbados da história brasileira, como a Era Vargas ou o governo Jânio Quadros. A curiosidade popular pelos bastidores políticos nos quais Adelaide vincula boa parte de suas memórias atraiu a atenção de uma parcela da população interessada em conhecer esse cenário. Consagrada e conhecida através de suas autobiografias, tornou-se romancista e conseguiu manter o interesse popular com a publicação de temas sociais envolvendo principalmente relações de gênero.”

A liberdade não está nas palavras que escrevem, mas em como as vivem.

“(...) Sou Adelaide Carraro a escritora que conta a verdade. (...) Desculpe-me meus queridos, esse desabafo, e por favor, não pesem a minha moral tendo no outro prato da balança a realidade de meus livros, e também perdoem-me pelas horrorosas horas, que passaram lendo Carniça. Eu também, fiquei assim como você. Eu também senti lá dentro tudo doer.” Adelaide Carraro, no prefácio de Carniça, 1972.

LIVROS QUE MARCARAM ÉPOCA

📖 "Eu e o Governador" (1968)

Considerado um de seus livros mais explosivos, *Eu e o Governador* causou furor ao narrar o relacionamento entre uma jovem e um político influente. A trama, que misturava realidade e ficção, fez com que muitos especulassem sobre a identidade do governador citado na história, levando a obra a ser alvo de censura.

📖 "O Estudante" (1975)

Outro grande sucesso de Adelaide Carraro, *O Estudante* retrata a vida de um jovem que se vê envolvido com drogas, violência e rebeldia. A narrativa crua e direta abordava temas considerados tabu para a época, tornando-se uma referência para a juventude brasileira e um dos livros mais lidos dos anos 1970.

📖 "Perdida na Noite" (1972)

Nesta obra, Adelaide mergulha no universo da prostituição e das desigualdades sociais. O livro traz uma protagonista feminina forte, que luta para sobreviver em um mundo hostil e machista. Com um tom crítico e realista, a história scandalizou leitores conservadores, mas também trouxe visibilidade para debates sobre a marginalização das mulheres.

📖 "O Homem que Eu Escolhi" (1981)

Um de seus últimos romances, *O Homem que Eu Escolhi* reflete sobre os desafios das relações amorosas e os papéis impostos às mulheres. Adelaide, mais uma vez, questiona padrões sociais e levanta reflexões sobre a liberdade feminina.

Rebordosa: A Personagem Que Desafiou a Moralidade e Marcou a Cultura Pop Brasileira

Criada por Angeli, a anti-heroína dos quadrinhos escancarou os excessos e a rebeldia dos anos 1980

Nos anos 1980, o Brasil ainda vivia o fim da ditadura militar e uma intensa transformação cultural. Enquanto o país se abria para novas formas de expressão, o cartunista **Angeli** criou uma personagem que se tornaria um verdadeiro ícone do underground: **Rebordosa**.

Desbocada, irreverente e sempre acompanhada de uma garrafa de álcool e um cigarro, Rebordosa representava a rebeldia feminina em uma sociedade conservadora. Ao longo de sua trajetória nas tiras publicadas na **Folha de S.Paulo**, a personagem se tornou símbolo de liberdade, vícios e exageros, até ser “assassinada” pelo próprio autor em um dos momentos mais emblemáticos dos quadrinhos nacionais.



Quem foi Rebordosa?

Lançada em 1984, Rebordosa era uma mulher de meia-idade, sempre com os cabelos desgrenhados, roupas desleixadas e um copo na mão. Ela vivia embriagada, tinha uma visão ácida da vida e não hesitava em criticar o moralismo da sociedade brasileira. Seu visual e comportamento lembravam a atriz francesa **Brigitte Bardot**, mas em uma versão decadente e sem glamour.

Seus quadrinhos eram recheados de ironia, humor ácido e críticas sociais. Rebordosa falava sobre política, sexualidade, feminismo e os excessos da boemia, sempre com frases sarcásticas e um olhar cínico sobre a vida. Seu jeito libertário e sua postura desafiadora fizeram dela um fenômeno cult entre os leitores mais jovens e engajados da época.



Fonte: Revista Piauí

A Morte de Rebordosa

Em 1987, Angeli surpreendeu os fãs ao "**matar**" **Rebordosa** em uma das tiras publicadas na *Folha de S.Paulo*. No quadrinho, a personagem aparecia assassinada, deixando para trás sua vida de bebedeiras e questionamentos. O autor justificou sua decisão dizendo que Rebordosa tinha sido engolida pelo moralismo da época e que a personagem havia se tornado maior do que ele próprio.

A morte da personagem foi um marco nos quadrinhos brasileiros. Poucos artistas ousavam "eliminar" suas criações de maneira tão drástica, e a decisão de Angeli gerou grande repercussão. Alguns leitores ficaram revoltados, enquanto outros viam a atitude como um reflexo da própria mudança de geração e do fim de uma era de exageros e contracultura.

Legado e Influência

Mesmo "morta", Rebordosa continuou influenciando a cultura pop. Ela se tornou um símbolo do humor underground brasileiro e foi inspiração para outras personagens femininas irreverentes nos quadrinhos e na televisão.

Nos anos 2000, Angeli chegou a trazer a personagem de volta em algumas histórias esporádicas, mostrando que seu espírito anárquico ainda tinha espaço no Brasil contemporâneo.

Além disso, seu impacto pode ser visto na forma como as mulheres passaram a ser retratadas nos quadrinhos: mais complexas, imperfeitas e reais. Se antes as personagens femininas eram idealizadas e submissas, Rebordosa escancarou a possibilidade de mulheres protagonistas que não seguiam padrões nem faziam concessões. Rebordosa foi mais do que uma simples personagem de HQ – ela representou um momento de transição na sociedade brasileira. Irreverente, alcoólatra e rebelde, ela desafiou normas e deixou sua marca como uma das figuras mais icônicas da história dos quadrinhos nacionais. Mesmo décadas depois de sua "morte", seu legado permanece vivo, lembrando que a cultura pop sempre precisa de personagens que desafiem o status quo. Afinal, em tempos de conservadorismo e controle, figuras como Rebordosa continuam sendo necessárias para provocar, questionar e nos fazer rir do absurdo da vida.



Chiclete com Banana Especial Rê Bordosa. A Morte da Porrالoca – 1987, p. 13.

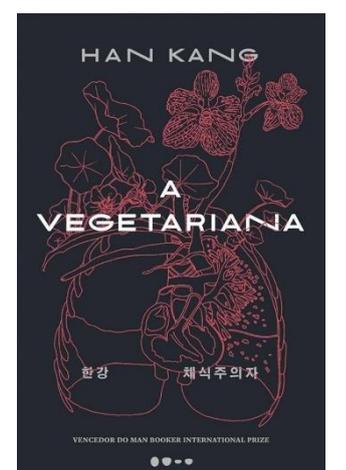
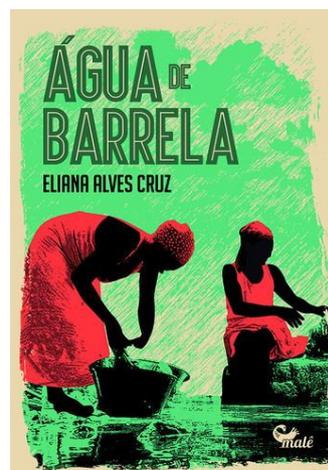
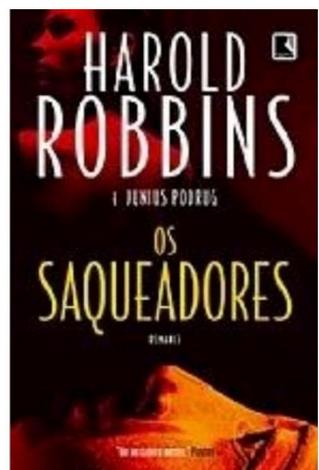
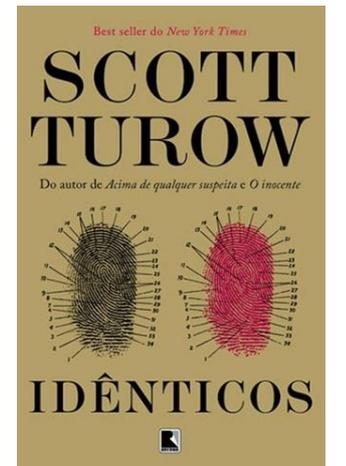
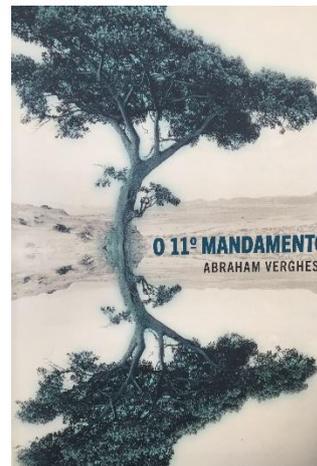
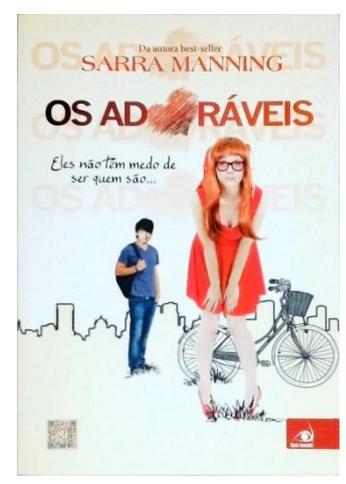
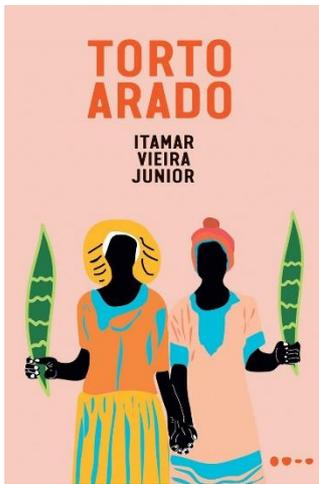


Chiclete com Banana Especial Rê Bordosa. A Morte da Porrالoca – 1987, p.40.



Novos Livros

Novos títulos de livros que vão estar disponíveis para os usuários da biblioteca.



ACESSE O SITE [BIBLIONASSIS.ORG](http://www.biblionassis.org) E TENHA ACESSO AS EDIÇÕES ANTERIORES DO DICAS DE LEITURA EM FORMATO DIGITAL:

<http://www.biblionassis.org>

Um Novo Tempo na Cultura de Assis

A cidade de Assis vive um momento de renovação cultural. Com uma gestão dinâmica à frente da **Secretaria de Cultura**, eventos marcantes estão resgatando tradições, valorizando a identidade local e promovendo entretenimento para toda a população. Entre os destaques desta nova fase, os **shows realizados na Vila Agro**, a retomada do **Carnaval no centro da cidade** mostra que a cultura de Assis está mais viva do que nunca.



A Cultura de Assis Rumo a Novas Conquistas

Com eventos semanais como os shows da **Vila Agro**, a retomada do desfile das escolas de Samba no centro de Assis **proporcionando o retorno do Carnaval tradicional**, a **Secretaria de Cultura de Assis** reafirma seu compromisso em fortalecer a identidade cultural do município e democratizar o acesso à arte e ao entretenimento.

Mas isso é só o começo! Nos próximos meses, novos projetos, novos eventos prometem movimentar ainda mais a cidade. Fique ligado na programação e venha fazer parte desse **novo tempo para a cultura de Assis!**



Projeto Cultural Biblioflix: Incentivo à Leitura na Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal está lançando um novo projeto cultural intitulado **Biblioflix**, uma iniciativa que visa promover o incentivo à leitura de forma criativa e acessível. O projeto tem como objetivo utilizar o acervo excedente da reserva técnica da biblioteca, disponibilizando livros para a comunidade com uma proposta inovadora de incentivo à leitura. Os livros serão acompanhados de um banner estilizado, inspirado nos famosos serviços de streaming, como o "Netflix", que visa atrair e engajar o público, principalmente os jovens, na prática da leitura.

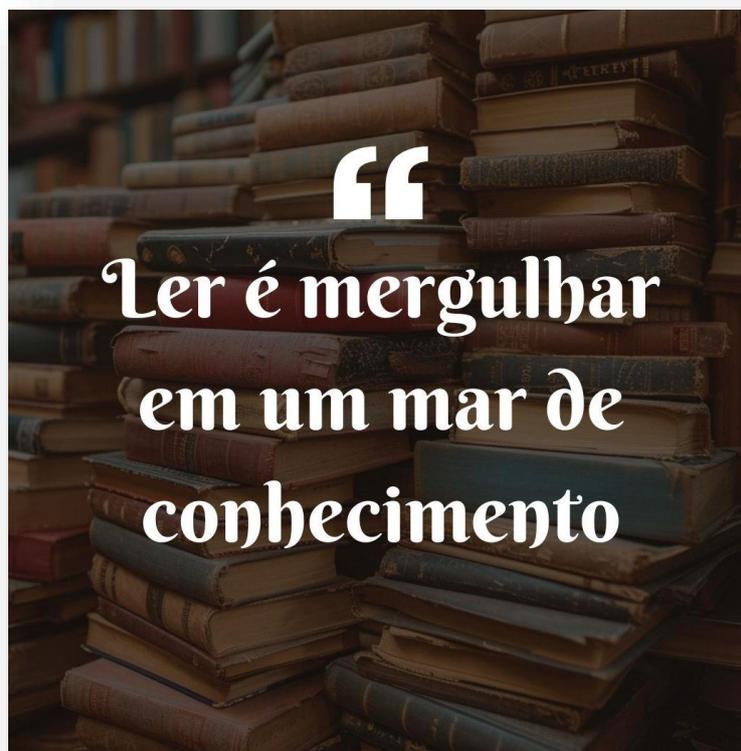


A ideia central do **Biblioflix** é oferecer uma nova vida aos livros que estão em excesso na reserva técnica, garantindo que sejam aproveitados de maneira produtiva, ao mesmo tempo em que se amplia o acesso da população à leitura. Para isso, os livros serão organizados e dispostos de forma atrativa, utilizando um banner visual chamativo que remete aos formatos de interface de plataformas de streaming, criando uma conexão imediata com o público.

Este projeto terá início em parceria com o **Setor de Manutenção da Secretaria Municipal de Educação**, uma área da prefeitura que já dispõe de um espaço voltado à leitura, o qual será agora ampliado e melhorado para acolher essa iniciativa. O novo espaço, além de ser um ponto de encontro para os amantes da leitura, será um local dinâmico e envolvente, em que os visitantes poderão explorar os títulos de uma forma mais interativa, como se estivessem "navegando" em uma plataforma de streaming.

Como Funciona: Os livros disponibilizados no **Biblioflix** serão organizados de maneira que os leitores possam facilmente encontrar novos títulos para explorar. Além disso, a disposição dos livros será feita de forma que remeta a um catálogo, como o de uma plataforma de streaming, incentivando as pessoas a "navegarem" pelos títulos disponíveis. O banner e outros elementos gráficos criarão uma experiência visual interativa, estimulando o interesse de todos, principalmente aqueles que já estão habituados ao formato digital.

O projeto **Biblioflix** é um exemplo de como a tecnologia e a criatividade podem ser utilizadas para revitalizar o amor pela leitura e garantir que mais pessoas tenham acesso à cultura literária de forma divertida e inovadora. Com a ampliação do espaço e a proposta visual, a Biblioteca Municipal de Assis em parceria com o Instituto Unique busca transformar a maneira como a comunidade se relaciona com os livros, criando uma verdadeira "rede de leitura" que visa engajar, educar e divertir.



VISITE A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ASSIS “NINA SILVA”

R. Dr. Luiz Pizza nº 19 – Centro – Assis/SP (18) 3324-4783

Acesse: <http://www.biblionassis.org>